

VIA-SACRA DE MIM

Senhor!, comi Teu Pão!
— «Comei. Isto é o meu Corpo!»
Bebi Teu Vinho em cálix de amargor!
— «Bebei. Isto é o meu Sangue!»
Filho de Adão, cegou-me a Tua Dor
E, Cireneu de mim, peguei na Tua Cruz!
Cego do Teu Amor,
Logo se me fez luz
Teu Esplendor!

— «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.»
Filho de feras e de bichos,
Meus caminhos sangraram-me cadastros...
Neles, só bejei cardos, bejei lixos,
Como se fossem lírios e alabastros...
— Eu, que só quis beijar o Céu e os Astros!

Por Teu Amor, cheguei a andar de rastros
Até colar a minha boca ao chão!
Rasguei sangue nos pés, sofri cilícios...
Para alcançar o Teu Perdão,
Amordacei meus gritos e meus vícios!

Perdido e cego, caminhei sozinho,
Mas encontrei o Teu CAMINHO!

Quis saber, na profunda escuridão
Da Noite em que me tenho,
A razão de mim mesmo, — o SIM e o NÃO
Da imensa pequenez do meu tamanho!
Era a luta de ser ou de não-ser
Na imensidão da Tua Mão suprema!
— Era o Rio a correr
Por entre as duas margens do meu ser
Que reza e que blasfema!

Hoje, a luz, que me invade,
Em mim fez-se VERDADE!

Achei a esperança, achei a fé perdida,
Porque achei a razão da minha Dor...
E a minha alma, cansada e repartida
Por tantas mil flagelações de amor,
Foi encontrar a verdadeira Vida
No AMOR e VIDA que Tu és, Senhor!

poema de PEDRO ZARGO



Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Gaetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 6 DE ABRIL DE 1963 — ANO XXXIII — NÚMERO 1644

SEMANA SANTA

E' sem dúvida a Semana Santa — Semana Maior — o centro do ano litúrgico. Não se trata apenas, porém, duma fria comemoração de factos históricos. A beleza das palavras e dos gestos, a impressionante sequência dos passos dolorosos da Paixão do Senhor, a força mística que se desprende de todos os ritos e cerimónias, o ambiente recolhido e silencioso dos templos convidam-nos a mergulhar a alma no mistério de renovação e de vida e a não querer que estes dias se percam inutilmente para o trabalho insubstituível da nossa própria santificação, e da santificação dos outros, dentro da admirável economia da graça.

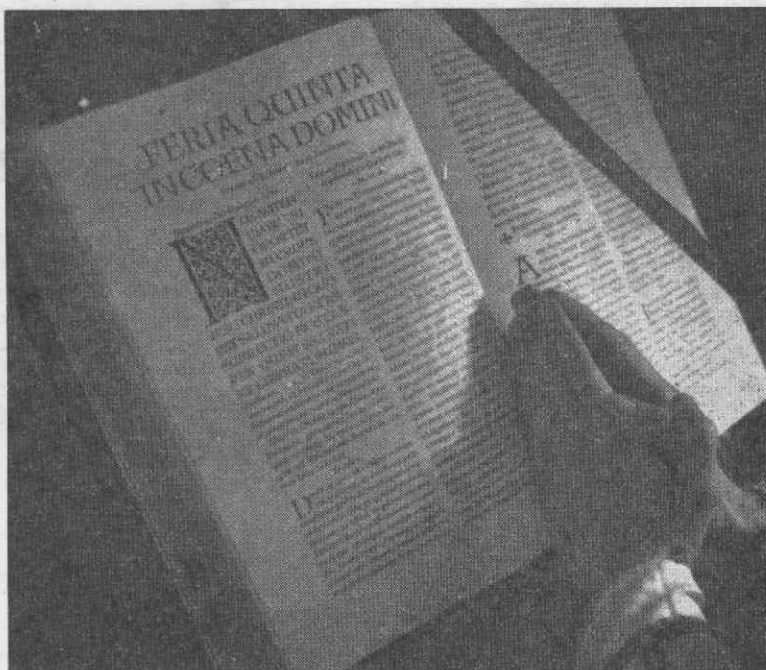
A Semana Santa deveria ser, na verdade, entendida e vivida por todos os cristãos como o momento culminante da sua peregrinação anual. E embora se compreendam as dificuldades que a maior

em tempo
de
CONCÍLIO

parte dos fiéis possa hoje ter para uma eficiente e condigna participação na liturgia, nem por isso nos dispensamos de chamar a atenção para o facto de se realizar a Semana Santa deste ano em tempo de Concílio.

E' que, assim, deveremos dar-lhe, mais que nunca, um sentido eminentemente apostólico e missionário. Pensamos nós que a Igreja sofre a angústia imensa das imensas multidões descristianizadas? Pensamos nós que são ainda em número de dois biliões os que não sabem que Jesus veio ao mundo para salvar todos os homens? Continuando a levar a nossa vida na maior tranquilidade, pensamos nós que mais de cinquenta milhões de católicos, nossos irmãos, estão nesta hora, em países comunistas, agrilhoados à mais terrível escravidão, a continuar em si

CONTINUA NA OITAVA PÁGINA



PELA «FEIRA DE MARÇO»

artigo de EDUARDO CERQUEIRA

E' U desejaria que não me tomassem, irremissivelmente, por um desmancha-prazeres encartado, por uma espécie de travão às quatro rodas, mal afinado embora e impotente para deter quaisquer desfrenados entusiasmos. E previamente quereria fazer cientes os meus eventuais leitores de que, por muito que se esquadrinhe, não se topará na minha ascendência o prudentíssimo Velho do Restelo, o decepador das asas que voam para o futuro, para o audacioso porvir dilatador da descoberta e do triunfo.

Saudosista sou, decerto,

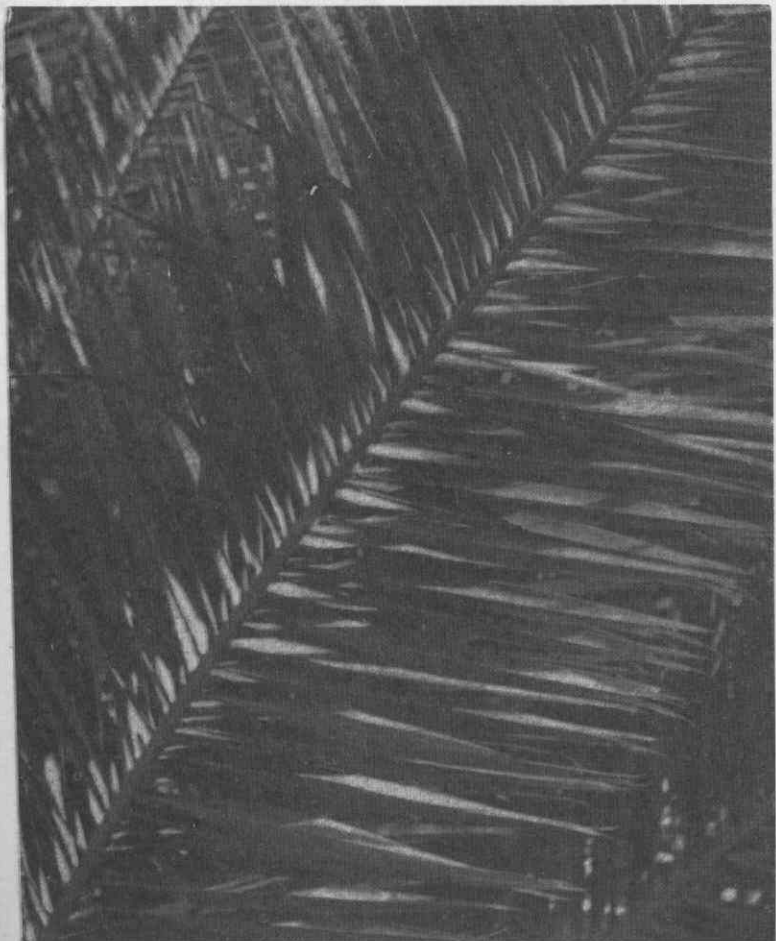
daquilo de que guardo saudades. E como se há-de ser de outra maneira? Sou saudosista e lembro-me. E às vezes até procuro trazer à lembrança dos demais aquilo de que me não esqueci e na memória deles se obnubilou, ou desvaneceu, ou deixou de ser uma presença actuante. Não me causa grande mozza que me acoiem, assim, de saudosista — que é uma dessas palavras caídas em descrédito semântico e que qualquer dia acabará pejorativamente por ficar sinónima de orate,

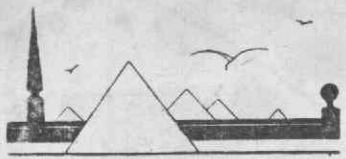
maníaco, retardado mental ou quejanda equivalência. Não é, todavia, de saudosismo que se trata. Fala-se de mudar no tempo e no espaço, e, outrossim, na feição a velha «Feira de Março». De vez em quando, quando a gente está muito sossegada e não se vislumbram nuvens ameaçadoras no céu, que prenunciem mudança de ventos dominantes, sobe o camaroeiro.

A feira está sedição, tornou-se um anacronismo,

CONTINUA NA OITAVA PÁGINA

COMO, ONDE E QUANDO É





1.700 soldados juraram bandeira

Cerca de 1 700 soldados recrutados da primeira incorporação de 1963 do Centro de Instrução Básica do Regimento de Infantaria 10, desta cidade, juraram bandeira, no passado dia 3, realizando-se todos os actos, com grande brilhantismo, no Estádio de Mário Duarte.

A fim de presidir às cerimónias, deslocou-se a Aveiro o 2.º Comandante da II Região Militar, sr. Brigadeiro Amaro Romão, ocupando lugar a seu lado, na tribuna de honra, o Ex.mo Prelado da Diocese e os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Comandante Militar, Comandante do Regimento de Infantaria, Capitão do Porto, Comandantes da P. S. P. e da G. N. R. e outras autoridades e entidades aveirenses. Das bancadas e dos lugares de peão do estádio assistiram centenas de pessoas, quase todas da família dos soldados.

Após a leitura dos deveres militares, feita pelo sr. Tenente Jaime Valentim, e da apresentação da bandeira, o sr. Aspirante Amândio Augusto Coxito proferiu uma vibrante alocução patriótica.

O Comandante do Regimento, sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, agradeceu, em breves palavras, a honra da presença das autoridades e saudou os pais, as esposas e as famílias dos soldados, lembrando ainda o belo sentido daquele acto.

Lida pelo 2.º Comandante, sr. Major Narsélio Matias, a fórmula do juramento foi repetida por todos, em ambiente de muita solenidade.

Após alguns cânticos, as tropas desfilarão garbosamente perante as autoridades, presenciando-se no final diversos números de ginástica e de demonstração do admirável nível técnico dos nossos recrutas. Foram ainda entregues prémios aos que mais se distinguiram nas várias Companhias.

Dr. José Pereira Tavares

A Livraria Sá da Costa Editora acaba de lançar no mercado o 102.º volume da sua admirável « Colecção de Clássicos Sá da Costa ». Trata-se de « Obras Portuguesas », de André de Resende, com valioso prefácio e eruditas notas do sr. Dr. José Pereira Tavares, que assim continua o seu incansável labor intelectual.

Concerto Juvenil

Dentro do programa das « Jornadas de Divulgação Musical », vieram a Aveiro na passada segunda-feira os pequenos artistas do « Centro Cultural Infantil » da « Fundação Musical dos Amigos das Crianças », de Lisboa, dando um concerto, sob o alto patrocínio da Fundação Gulbenkian, dedicado à nossa cidade e em colaboração com o Conservatório Regional.

Numeroso público acorreu ao Teatro Aveirense. E o concerto, orientado pela Prof.ª Adriana De Vecchi e Costa, foi admirável, mesmo enternecedor, logo se reconhecendo o enorme nível artístico atingido pelos componentes, tanto no canto como nos instrumentos, se se tiver em conta, sobretudo, que os mais velhos não ultrapassariam os 16 ou 17 anos.

Escola do Magistério

No passado dia 30 visitou a Escola do Magistério Primário desta cidade o sr. Dr. Gomes Branco, Inspector Superior do Ensino Primário, que se fazia acompanhar do Inspector Orientador Correia da Silva e do Director do Distrito Escolar de Aveiro.

— Realizou-se no dia 4, na igreja da Vera Cruz, a comunhão pascal das alunas deste estabelecimento. Presidiu o Venerando Prelado da Diocese, que celebrou missa e fez uma alocução às raparigas. Todos os actos decorreram muito bem, estando presentes a Directora e alguns professores.

— No próximo dia 23 do corrente haverá na Escola uma conferência pedagógica, que está a cargo da aluna mestra D. Natércia Ondina da Graça Pinheiro.

Gesto nobre dum estudante

O jovem José Luis Agostinho Corte Real, aluno do nosso Liceu e filho do sr. Jorge de Mendonça Corte Real, encontrou na Ponte-Praça um porta-moedas com a quantia de 105\$00. Prontamente, foi entregar o achado no Comando da P. S. S..

Comemorações do 9 de Abril

Promovidas pela Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, vão realizar-se nesta cidade, como de costume, cerimónias comemorativas da Batalha de La Lys, no dia 9 de Abril.

O Venerando Prelado de Aveiro celebrará missa às 11 horas, na igreja do Carmo. Em seguida, será evocada a memória dos soldados mortos durante a Grande Guerra, num acto patriótico junto ao monumento erecto na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.



HOJE:

Cine Avenida — O magnífico *detective*. Filme policial, francês, 82 minutos. Embora imperando a justiça, certas cenas são impróprias, bem como alguns diálogos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS COM RESERVAS.

AMANHÃ:

Teatro Aveirense — *Os mistérios de Paris*. Drama francês, 105 minutos. Alguns aspectos da vida de Paris no século passado. Nota-se ambiente corrupto em algumas cenas e actos de violência. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS. A' tarde e à noite.

Cine Avenida — *Os canhões de Navarone*. Drama de guerra, inglês, 145 minutos. A película pode ser considerada como um dos mais expressivos filmes de guerra. Exalta o patriotismo e a coragem, constituindo um espectáculo emocionante. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. A' tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

Teatro Aveirense — *Rio Grande*. Filme de aventuras, americano, 97 minutos. A acção dum oficial que tudo sacrifica ao cumprimento do dever. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

Cine Avenida — *A volta do gorila*. Filme de aventuras, francês, 90 minutos. Algumas cenas de violência e algumas mortes. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

Visita dos Finalistas do Instituto Superior Técnico às Fábricas de Carpintaria Bom-Sucesso

Cerca de quatro dezenas de finalistas do Instituto Superior Técnico, de Lisboa, acompanhados pelo professor engenheiro Filipe Ranito Catalão, estiveram em 29 de Março último, por iniciativa própria, nas Fábricas Bom-Sucesso, de João Nunes da Rocha, em visita de estudo.

Os futuros engenheiros foram recebidos por este conhecido industrial, a cujo rasgado espírito de iniciativa e inteira devoção ao trabalho Aveiro deve a instalação de uma unidade fabril que, no género, se aproxima do melhor e mais moderno que há na Europa Ocidental.

Os visitantes, a quem prestaram detalhados esclarecimentos o proprietário e o seu director técnico de produção, engenheiro alemão Krell, especializado em madeiras e que se encontra ao serviço de João Nunes da Rocha vai para dois anos, percorreram demoradamente as instalações — fábrica de serração, parques de secagem e armazéns de recolha, estufas e as fábricas de janelas, parquete, portas e armários.

Causou a melhor impressão a qualidade e o volume de produção, o elevado índice de mecanização, e ainda a multiplicidade de operações de algumas máquinas moderníssimas instaladas o ano passado. Igualmente mereceu os melhores elogios a racionalização das tarefas manuais e mecânicas de cada sector de produção.

Junto à Casa 31

Um assinante do nosso jornal pede-nos para chamarmos a atenção da Ex.ª Câmara Municipal para o mau aspecto do terreno que fica na Rua do Dr. João de Moura, junto à casa 31.

Movimento Marítimo

Em 27, com destino ao Porto e Setúbal, saíram o galeão-motor «Praia da Saúde» e os bacalhoeiros «São Jacinto» e «Lutador».

Em 28, com destino a Setúbal, saíram os bacalhoeiros «Luís Ribau» e «Rio Antuã».

Em 31, saíram a barra, com destino a Setúbal, os navios «Ilhaveses», «Celeste Maria» e «Rainha Santa», com aprestos de pesca.

No dia 1, para Lisboa, saiu o navio «Brites», também com aprestos de pesca.

No dia 2, vindo de Lisboa, com gasoil e gasolina, entrou o navio-tanque «Sacor» que, uma vez descarregado, regressou ao mesmo porto de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	AVEIRENSE
Domingo . . .	SAUDE
Segunda-feira . . .	LOUDINOT
Terça-feira . . .	NETO
Quarta-feira . . .	MOURA
Quinta-feira . . .	CENTRAL
Sexta-feira . . .	MODERNA

Jorge Simões

Morreu em Luanda, onde febrilmente trabalhava no exercício da sua profissão, o jornalista Jorge Simões.

Recordamos aqui o seu nome e a sua memória porque Jorge Simões estava ligado à nossa região por muitos laços. Foi numa vez à Terra Nova e à Gronelândia, com os pescadores do bacalhau, e escreveu o seu livro «Os Grandes Trabalhadores do Mar». E era raro faltar em Ilhavo, na Gafanha, em Aveiro, sentindo e vibrando connosco, sempre que havia aqui qualquer festa carácter marítimo, sobretudo quando qualquer novo barco descia a carreira para começar a sua tarefa de glória ou de tragédia. Vemo-lo, estamos a vê-lo ainda, com alegria, com entusiasmo, escrevendo ao sol as notas apressadas da reportagem para logo fazer delas uma crónica viva, saltitante, sacudida, que sempre se lia com prazer e encantamento.

É este o sentido da nossa homenagem, à beira do túmulo de Jorge Simões.

rega por aspersão
SISTEMA **BAUER**

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE:
ENG.º GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Bolhão, 157-161
LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Zulmira Eneida de Sousa Cristo Cerqueira, esposa do sr. Domingos Cerqueira; D. Branca Gomes do Vale Guimarães, esposa do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães; Padre Abel Matias Condeso.

Amãhã — Dr. Carlos Manuel Sobreiro Vidal.

Dia 8 — D. Emília de Oliveira Dias, esposa do sr. José Paule Dias; D. Maria Luísa Mendes Leite Machado; Maria de Graça Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; Capitão Diamantino Moreira; Prof. Boaventura Pereira de Melo.

Dia 9 — D. Maria de La-Salette Serabando Vinagre, esposa do sr. Manuel Moreira Vinagre; D. Virginia da Rocha Trindade Salgueiro; D. Maria do Rosário Magalhães Lima Meserrenhas, esposa do sr. Bernardo de Almeida Azevedo; José da Ressureição Monteiro, filho do sr. Manuel da Silva Monteiro.

Dia 10 — Jeremias dos Reis da Rosária; Ilídio Carlos Simões Moreira, filho do sr. Carlos Moreira.

Dia 11 — D. Ermesinda Silva Campos Leite, esposa do sr. António Pereira Leite; Victor Coelho da Silva, Artur da Cruz; Eng. José de Magalhães e Meneses (Villas Boas).

Dia 12 — D. Maria Carolina Arroja; Maria Deolinda Miranda de Almeida, filha do sr. Justino Augusto de Almeida; Nefeli Duarte; Padre Alberto Tavares de Sousa.

TENENTE - CORONEL JOÃO DA CRUZ NOVO

João da Cruz Novo, brioso oficial aviador aveirense, que desde há tempo se encontra em Luanda como Chefe da Repartição de Informação da Força Aérea, foi agora promovido ao posto de Tenente-Coronel. Promoção justíssima, por ela felicitamos o querido amigo, desejando que continue a honrar o seu nome e o nome da sua terra.

QUEM VIAJA

Em viagem de turismo e de estudo, partiu para a Espanha, no princípio da semana, o sr. Eng. João Ventura da Cruz, Chefe da Brigada Técnica de Aveiro.

LAR EM FESTA

Pelo nascimento, no dia 4 do mês corrente, de uma filhinha, que é o terceiro filho do casal, está em festa o lar da sr.ª D. Maria Felicidade Tavares Lopes Fidelgo e do sr. João Carlos Fidelgo.

A criança, que nasceu no Hospital de S. Ireu, é sobrinha do nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidelgo.

VII Festival Gulbenkian de Música

A Fundação Calouste Gulbenkian vai promover este ano o VII Festival de Música, com concertos em Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Braga, Guimarães, Leiria, Aveiro, Santarém, Setúbal e Faro, havendo ainda uma série de conferências sobre música.

Foi marcado para a nossa cidade o dia 3 de Junho. O espectáculo, a realizar no Teatro Aveirense, consistirá num concerto pela ORQUESTRA NACIONAL DA RADIO-TELEVISÃO FRANCESA, constituída por 120 elementos.

Acordo de Trabalho dos Operários da Celulose

SÃO a todos os títulos importantes e merecedoras de profunda meditação as palavras pronunciadas pelo Prof. Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações, na assinatura do acordo de trabalho dos operários da Fábrica de Celulose de Cacia.

Referindo-se à convenção colectiva assinada, o Ministro das Corporações disse que, além dos benefícios materiais ou funcionais concedidos, avultavam as seguintes vantagens:

— A possibilidade que a convenção colectiva estabelece de uma justiça mais equitativa, procurando alargar a todos os efeitos da sua aplicação.

— A virtualidade de um melhor arranjo técnico na regulamentação do trabalho, produto da consideração em conjunto das necessidades e exigências de todo o pessoal.

— A concretização do espírito de comunidade que deve existir em toda a empresa e melhor ressaltar do tratamento unitário de todos os que nela colaboram.

— A consciencialização do princípio corporativo da coordenação de valores, segundo o qual patrões e trabalhadores devem procurar harmonizar os seus interesses no seio da função social a que pertencem — comércio, indústria ou agricultura — e para que finalmente as grandes funções se harmonizem no seio da Nação, como valor supremo.

BASQUETEBOLE

Nacional I Divisão

Resultados da quarta jornada realizada no último fim de semana, da Zona Norte:

Marinhense, 32 - Vilanovense, 30; F. C. Porto, 39 - Vesco da Gama, 42, Ginásio, 27 - Esgueira, 28; Académica, 65 - Sangelhos, 33;

Esgueira, Marinhense e Vesco da Gama foram os grandes vencedores da jornada, enquanto o Sangelhos foi amplamente derrotado pela Académica e ainda com agravante da expulsão de Valdeimar, pedra basilar do sector atacante baírradino.

Nacional II Divisão

Resultados dos encontros disputados na manhã do passado domingo, referente à 2.ª jornada da segunda volta:

Série A

Caldas, 58 - Illiabum, 53; Fluvial, 56 - Guifões, 35; Figueirense, 49 - Leça, 39;

Série B

E. Física, 46 - Amoníaco, 21; Centro, 41 - Conimbricense, 33; Galitos, 36 - Olivais, 29;

Galitos, 36 - Olivais, 29

Jogo no rinqe do Parque. Árbitros: Albano Baptista e Carlos Neiva.

Galitos - Encarnação, 5; Raúl, 9; Mendes, 12; Sarrico, 2; Carlos Alberto, 8; Pires e Vieira II.

Olivais - Coutinho, 2; Cruz, 9; Oliveira, 2; Tomé, 8; Pina, 8, Simões e Santos.

Ao intervalo: 15-9.

Mais esclarecedores no ataque, os locais venceram merecidamente. No entanto, os olivalenses, bateram-se com evidente entusiasmo, o que permitiu que o encontro nunca chegasse a monotonizar-se. Nos locais, Mendes sobressaiu e, nos visitantes, Pina e Simões foram os melhores.

Arbitragem com deficiências.

Illiabum - Galitos

Realiza-se amanhã no Estádio Municipal de Ilhavo, pelas 10 horas, um encontro de basquetebol a contar para o regional de infantis que está a despertar justificado interesse, entre os desportistas da região, cujo resultado influirá, decisivamente no apuramento do campeão. Teremos assim um belo espectáculo de basquetebol e que ganhe o melhor, aquele que se souber impor pela superioridade técnica e de conjunto e que no final vencedores e vencidos saibam desportivamente aceitar o resultado.

DESPORTOS

página dirigida por JOSÉ DE MATOS

Nacional da II Divisão

◆ Tudo como dantes no cimo da tabela classificativa ◆ O Beira Mar voltou a empatar em casa ◆ Vianense e Académico de Viseu em vésperas da despromoção.

NADA de anormal se passou na vigésima segunda jornada do Nacional da II Divisão, Zona Norte. As saídas do Braga e do Covilhã foram coroadas de êxito ao triunfarem em Viana do Castelo e em Espinho, respectivamente.

O Beira Mar voltou a perder um ponto em casa e desta vez perante o Leça, enquanto nos restantes encontros os resultados verificados foram normais. No entanto, a Sanjoanense conseguiu um excelente empate em Castelo Branco, o qual pode ter dado a salvação à turma visitante, apesar de que os albicastrenses também poderão beneficiar de tal circunstância.

Dos últimos, o Vianense e o Académico de Viseu irão tentar um esforço ingente nas derradeiras jornadas para se salvarem da despromoção.

Beira Mar, 2 - Leça, 2

Cópia a papel químico do jogo anterior

Jogo no Estádio Mário Duarte, sob a direcção de Albano Pereira, da C. D. de Viseu.

Beira Mar - Pais; Valente, Liberal e Evaristo; Brandão e Jurado; Miguel, Laranjeira, Cardoso, Teixeira, e Romeu.

Leça F. C. - José Henriques; Gentil, Peixoto e Pinhal; Albano e Martinho; Ferrinha, Campota, Ramos, Júlio e Semedo.

Ao intervalo os aveirenses venceram por 1-0.

Marcha do marcador: 1-0 aos 37 minutos. Romeu rematou e o guarda-lanceiro não segurou o esférico. Teixeira, com uma entrada oportuna, introduziu a bola nas redes.

1-1 aos 62 minutos, num remate fora da grande área por Ferrinha que bateu Pais sem remissão.

2-1 aos 85 minutos. Cruzamento de Romeu que Teixeira aproveitou de cabeça fazendo anichar a bola nas redes apesar do esforço de José Henriques.

2-2 aos 87 minutos, num contra-ataque dos visitantes, por Semedo, que aproveitou muito bem a saída em falso de Pais.

A partida decorreu em nível tecnicamente inferior. Os beiramarenses voltaram a exibir-se em toada lenta e sem inter-ligação nos seus diferentes sectores. No capítulo remate estiveram desastrosos. Dominaram, territorialmente, em largos períodos mas com resultado negativo. Uma vez por má pontaria e outras pela devida intervenção da defesa contrária, a bola passou em inúmeros lances ao lado dos postes e por cima da barra.

Os leceiros, que entraram em campo no propósito de aguentar o ímpeto dos locais e obterem um resultado avesso, conseguiram integralmente o seu intento e, deve dizer-se, com merecimento. Com um ferrolho bem fechado, dificultaram ao máximo as investidas da turma aveirense, e nunca deixaram de contra-atacar, colocando, em alguns lances, a defesa local em embaraço.

Nacional da III Divisão

Na terceira jornada a Ovarense venceu o Marialvas, enquanto o Lamas e o Arrifanense não conseguiram superar as dificuldades das suas deslocações à Figueira da Foz e Coimbra.

No final dos encontros,

RESULTADOS DA JORNADA

Zona norte	
Oliveirense - Acad. de Viseu	5-3
Espinho - Covilhã	0-1
Salgueiros - Marinhense	3-0
Vianense - Braga	0-1
Varzim - Boavista	4-1
C. Branco - Sanjoanense	1-1
Beira Mar - Leça	2-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Varzim	22	16	4	2	60	19	36
Covilhã	22	13	5	4	40	20	31
Braga	22	13	4	5	47	33	30
Beira Mar	22	11	7	4	37	26	29
Oliveirense	22	12	5	5	46	26	29
Leça	22	8	6	8	32	32	22
Marinhense	22	7	6	9	35	34	20
Espinho	22	6	6	10	25	36	18
Sanjoanense	22	5	7	10	28	51	17
C. Branco	22	5	7	10	24	29	17
Salgueiros	22	7	2	13	39	44	16
Boavista	22	7	2	13	26	45	16
Vianense	22	4	6	12	27	52	14
Ac. Viseu	22	3	7	12	25	46	13

Jogos para amanhã

Leça - Oliveirense	(1-3)
Ac. Viseu - Espinho	(1-2)
Covilhã - Salgueiros	(2-1)
Marinhense - Vianense	(2-2)
Braga - Varzim	(4-4)
Boavista - C. Branco	(0-2)
Sanjoanense - Beira Mar	(0-3)

Entre parentesis os resultados da primeira volta.

Torneio de Principiantes

Prosseguiu o Campeonato Regional Aveirense de Principiantes, que vai na sua oitava jornada. Nos dois encontros realizados, o Beira Mar, que recebia o Mealhada, somou os pontos do triunfo, ao derrotar o seu adversário por 2-0. Em Ovar, a turma local recebeu o Alba, tendo o encontro terminado com um empate a uma bola.

O prélio Sanjoanense-Espinho não se efectuou devido à equipa visitante se ter confundido quanto à hora da realização do mesmo, assunto agora a resolver pela entidade regional.

Sporting Club de Aveiro

Realizou-se no passado dia 2 do corrente a eleição dos novos corpos gerentes do Sporting Club de Aveiro para 1963.

Embora esperemos ainda referir-nos à assembleia então efectuada, damos já hoje os nomes dos novos dirigentes.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Eng. Armando Moreira de Campos; Vice-Presidente, Eng. Francisco Soares Pinheiro; Secretário, António Augusto Martins Pereira; Vice-Secretário, Carlos Alberto Soares Machado.

DIRECÇÃO

Presidente, Dr. Victor Manuel Machado Gomes; Vice-Presidente p.º as Activid. Desportivas, Manuel Alves Barbosa; Vice-Presidente p.º as Activid. Administrativas, João de Deus Faria da Rocha; Secretário Geral, Domingos Soares Pereira Campos; Secretário Adjunto, José Marques de Almeida; Director Tesoureiro, Jorge de Andrade Pereira da Silva; Director das Instalações Sociais e Desportivas, Edgar Teixeira Lopes; Vogais Efectivos, Walter Asensio Dias e Américo Gomes Pimenta; Vogais Suplentes, Joaquim de Pinho da Silva Maia e João Carlos dos Santos Soares.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Eng. João Carlos Aleluia; Secretário, Fernando Corte Real; Relator, José António Quina Domingues.

CICLISMO

João Dias, do Recreio de Agueda, ganhou o contra-relógio do Campeonato de Aveiro, de «Juniões»

Em sistema contra-relógio (78 quilómetros), disputou-se na manhã do passado domingo, a última prova do Campeonato de Aveiro na categoria de «Juniões» que forneceu os seguintes resultados:

H. M. S.	
1.º - João Dias (Agueda)	2 06 45
2.º - José Vieira (Ovarense)	2 08 14
3.º - Manuel Fontela (idem)	2 08 35
4.º - Maciel Barreiros (O. B.)	2 09 08
5.º - Egídio Samelo (Sang.)	2 10 36
6.º - José Maria (idem)	2 11 43
7.º - António Silva (Ovarense)	2 12 16
8.º - Amadeu Silva (Sang.)	2 13 58
9.º - José Fernandes (O. B.)	2 14 11
10.º - Alfredo Ferreira (Ovar)	2 16 12

A classificação final do campeonato, ficou assim estabelecida

1.º - José Vieira - Ovarense
2.º - João Dias - Agueda
3.º - António Silva - Ovarense

Concurso de Prognósticos TOTOBOLA

Prognóstico do Concurso n.º 30 (14 de Abril de 1963)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Portugal - Grécia	1		
2	Valhadolid - Atl. Madrid			2
3	Elche - Saragoça		x	
4	Málaga - Córdoba	1		
5	Béris - Atl. Bilbao	1		
6	Lyon - Reims	1		
7	Toulouse - Mónaco		x	
8	Estrasburgo - Racing Paris			2
9	Ruão - Nice			2
10	Milão - Roma	1		
11	Spal - Inter			2
12	Fiorentina - Torino	1		
13	Olimpic - Anderlecht		x	

Andebol

Tem prosseguido com vivo interesse o regional de andebol de sete. Dos encontros já efectuados apuraram-se os seguintes resultados:

Jogo N.º 3 - Grupo D. Amoníaco Português, 10; Sport Clube Beira Mar, 9

Jogo N.º 5 - Sport Clube Beira Mar, 10; Grupo A. Vareiro, 7;

Jogo N.º 6 - Associação D. Sanjoanense, 7; Sporting Clube de Espinho, 14.

Jogo N.º 7 - Sporting Clube de Espinho, 14; Sport Clube Beira Mar, 8.

Jogo N.º 8 - Grupo Atl. Vareiro, 14; Grupo Desp. Amoníaco, 3.

Castigos

Em face do boletim do árbitro do encontro n.º 3, foi aplicado o seguinte castigo:

Benjamim Martins Licença Ferreira Carvalho n.º 7608, do Grupo Desportivo do Amoníaco Português, Cinco Jogos de Suspensão, por agressão a um adversário, ao obrigo do n.º 6, do Art.º 81, do Regulamento Geral da Federação.

A Associação de Andebol de Aveiro, chama a atenção dos Clubes para o § 1.º do art.º 83.º do Regulamento da Federação Portuguesa de Andebol.

Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

NO Governo Civil de Aveiro, tomaram posse, na segunda-feira última, os novos Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Albergaria, srs. Dr. Flausino Fernandes Correia e Albérico Martins Pereira.

No seu improviso, o Chefe do Distrito começou por anotar que a elevada presença de tantas pessoas do concelho de Albergaria-a-Velha era a demonstração cabal de que a escolha daquelas individualidades tinha sido da mais feliz oportunidade e com o mais sério fundamento.

Em seguida proclamou o seu agradecimento aos substituídos naqueles cargos, que serviram com a maior dedicação e esforço a sua autarquia e se porventura não vierem realizados todos os seus projectos e anseios nada há que estranhar porque o mesmo seguramente sucederá com todos os outros que se sucederem porque de facto a ninguém é possível realizar em prol dos seus concelhos aquilo que um dia haja idealizado.

Prosseguindo e agradecendo aos empossados a sua decisão de tomarem sobre os seus ombros a responsabilidade da administração municipal, aludiu às dificuldades da hora presente que deverá ser de estímulo e incentivo à união de todos os portugueses para a defesa do solo sagrado da Pátria.

Mais do que nunca, disse, importa arrear todas as questões ou questões pessoais para que a unidade dos portugueses seja uma realidade, afirmando estar convencido de que os empossados tudo farão para que em Albergaria-a-Velha tal objectivo se alcance.

O sr. Dr. Flausino Correia proferiu um valioso discurso, agradecendo a honra da escolha do seu nome para a presidência do Município e garantindo que haveria de exercer a sua acção dentro de um critério válido de seriedade e de justiça, com inteira independência, que jora sempre o lema da sua vida, mas com o mais decidido interesse pelo bem de todo o concelho.

Recordamos algumas das suas afirmações:

«Tenho procurado manter, o melhor que posso, uma coerência entre os meus princípios e os meus actos. Tenho defendido, intransi-

gentemente, essa necessidade na vida política.

Conhecida, publicamente, a minha posição, eu não poderia, sem incoerência grave, recusar este cargo. Mais uma vez, os acontecimentos ultrapassam os homens.

E na falta de quem, melhor do que eu, poderia e deveria ocupar este lugar, as circunstâncias impuseram-me esse sacrificio, em nome duma coerência e duma doutrina de que não posso abdicar, sejam quais forem as consequências.

Dentro desta orientação, podem V. Ex.^{as} calcular como será a minha actuação como presidente da Câmara de Albergaria-a-Velha.

Não tenho pretensões de criar nome, nem tenho receio de me queimar na fogueira das intrigas habituais da política da aldeia.

Tenho uma profissão que me habituou a uma luta constante, a um trabalho duro, sem férias nem horário. A minha profissão conhece, como poucas, a alegria da vitória e a amargura da derrota. Estamos preparados para tudo.

Em política, como na vida, considero como fundamental que tudo se pode perder, menos a honra.

A terminar, o sr. Dr. Flausino Correia afirmou:

«O concelho de Albergaria-a-Velha deve à Família Martins Pereira tão grandes benefícios e realizações, que falta grave seria esquecê-los neste momento.

A nomeação do sr. Albérico Martins Pereira para vice-presidente da Câmara, para além dos seus méritos pessoais, representa, para a sua Ex.^{ma} Família, um acto de justiça que se impunha, uma homenagem que lhe era devida».

Feira de Março

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

os meus temores. Por um lado, são consabidas as condições negativas do Rossio, que contrariam qualquer tentativa de arborização e ajardinamento atraentes, e é notório que o desabrigo do amplo largo não convida, em grande parte do ano, a buscar por lá o remanso das horas de ócio, e, assim, se ficará na contingência de gastar dinheiro mal gasto. Noutro aspecto, pois deixará em grande parte de sentir-se e aproveitar-se o movimento que ela imprime à cidade, canalizado como agora se encontra através do centro urbano, correr-se-á o risco de perder a feira. E trasladá-la, depois de morta, para o Rossio, porque noutro sítio muito provavelmente estiolará, talvez não lhe traga a ressurreição.

O assunto daria folgadas ensanchas para conversa — para falar de realidades muito concretas, sem sequer em saudades bulir. Para já, todavia, creio que a afluência de forasteiros, no mês de Março que findou, e já neste de Abril que começa, a esta vetusta feira — não tão desactualizada que não esteja repleta de moderníssimos plásticos!... — é sobejá razão para a manter no mesmo espaço, na mesma quadra, e, com algumas valorizações e complementares iniciativas, dentro do mesmo carácter. Sejamos realistas. Não matem os «feira de Março», pois seria desservir Aveiro. Escrevo-o como quem toca uma campainha de alarme, eu que há algumas décadas ando a sonhar, e a desejar fervidamente, uma cidade cada dia melhor e mais prestigiada, mas que

Câmara Municipal de Aveiro Convocatória

Nos termos do disposto no Art.º 30.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal para uma sessão extraordinária, a realizar no dia 9 do corrente mês de Abril, pelas 11 horas, com a seguinte ordem do dia:

- Aprovação das deliberações da Câmara, de 15 de Março de 1963 e 29 de Março de 1963, sobre a obtenção de dois empréstimos a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, respectivamente, de 4.000.000\$00 e 6.000.000\$00;
- Aprovação da deliberação da Câmara, de 8 de Março de 1963, sobre alterações ao Regulamento Geral da Construção Urbana;
- Aprovação de um novo empréstimo de 2.000.000\$00 a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, destinados às obras de saneamento da cidade.

Paços do Concelho de Aveiro, 2 de Abril de 1963

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º



Agueda

Agueda, 2 — Todas as cerimónias relacionadas com os Passos estiveram muito concorridas. No entanto, o acto que mais gente trouxe a esta vila foi a Procissão dos Passos, tão do agrado e devoção do povo destas redondezas. Além de infundir respeito, a iluminação de quase todas as casas de Agueda e arredores imprime a esta cerimónia religiosa grande imponência.

— Esta manhã manifestou-se um incêndio numa casa de arrecadação de lenhas do sr. Desembargador Joaquim de Melo. Dado o alarme, logo compareceram os Bombeiros, que facilmente o extinguíram.

— Com 59 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Rodrigues de Oliveira Santos; com 83, o sr. Isidoro Marques Pereira — A. S.

Sever do Vouga

Integrada na visita de professoros e alunos do Instituto Superior de Agronomia à região de Sever do Vouga, efectuou-se no dia 31, na Santa Casa da Misericórdia, uma sessão de cinema promovida pela «Shell Portuguesa», com filmes técnicos e culturais.

Ilhavo

Foi nomeado Director Delegado dos Serviços Municipalizados da Câmara de Ilhavo o sr. Eng. Basílio da Rocha Martins, natural de Lombomeão, concelho de Vagos.

— A Secção Cultural do Illium Club realiza a partir de hoje, na sua sede, uma exposição de pintura e desenho e ainda de trabalhos de indígenas de Angola, cedidos obsequiosamente pela sr.ª Prof.ª D. Maria Júlia Mano Teles.

— Espera-se apenas a chegada do anteprojecto e a comparticipação do Estado para se iniciarem as obras de construção do novo mercado.

Estarreja

Realizou-se no domingo último a comunhão pascal dos reclusos da cadeia de Estarreja. Celebrou missa e dirigiu uma alocução aos presos, no próprio edifício, o Venerando Prelado da Diocese.

Avanca

Promovidos pela J. A. C. F., estão a decorrer, na sede da A. C., cursos de Culinária, Puericultura e Enfermagem. O primeiro é orientado pela menina Maria Luísa de Almeida Vasconcelos; os outros são regidos pela sr.ª D. Maria Luísa Carneiro Pinto dos Santos, Assistente Social da Fábrica Nestlé nesta freguesia.

Tamengos

Por ter sido aposentado, deixou agora de dar aulas nesta freguesia, onde trabalhou durante cerca de 30 anos, o sr. Prof. Isidoro Ramalheira, pessoa muito estimada e respeitada por todos.

Como prova de gratidão, foi-lhe prestada significativa homenagem durante um almoço, no qual se reuniram à volta de cem convivas.

— Lamenta-se que estejam novamente parados os trabalhos de construção do edifício destinado à estação dos C. T. T. da Curia.

Pardilhó

Foi nomeado Secretário do ilustre Ministro da Saúde e Assistência o sr. Dr. António Pedro Pinto de Ruela Ramos, natural desta freguesia, filho do prestigioso pardilhoense sr. Dr. João Pedro Ruela Ramos.

Vagos

Promovida pela Comissão Venatória do concelho, realiza-se amanhã uma batida às rapozas nas dunas de Vagos.

A NOSSA MISSA

7 — Domingo de Ramos ou Segunda da Paixão. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Cruz. Cor roxa.

8 — Segunda-feira Santa. Mis. pr., sem Gl. Cor roxa.

9 — Terça-feira Santa. Mis. pr., sem Gl. Cor roxa.

10 — Quarta-feira Santa. Mis. pr., sem Gl. Cor roxa.

11 — Quinta-feira Santa. Mis. pr. Gl., sem Cr., Pref. da Cruz. Missa da Ceia do Senhor, entre as 16 e as 21 horas. Cor branca.

12 Sexta-feira Santa. Celebração litúrgica da Paixão e Morte do Senhor, entre as 15 e as 21 horas. Cor preta e roxa.

13 — Sábado Santo. Vigília pascal, com Missa à meia-noite, com Gl., sem Cr., Pref. da Páscoa. Cor roxa e branca.

14 — Domingo da Ressurreição. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

Horário das Missas

na cidade

aos domingos e dias santos

Sé Catedral — 6.30 — 9.11 — 18.30

Carmelitas 8
Santo António 9.30
Santa Joana 10
Misericórdia 12

Vera Cruz 7.30 — 9.11 — 12 — 19

Carmo 6.30 — 8.30
10 — 19.30

Barrocas 9

Esqueira 7 — 10

Peúgas T. V.

Loja das Meias

Vende-se

Casa r/c, 1.º andar toda mobilada, com garagens, na Praia da Barra. — Isenta por 7 anos.

Falar estabelecimento «Madaleno» — Barra — Aveiro.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria de Estado da Indústria
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação no Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que FRANCISCO MARTINS SIMÕES, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases liquefeitos de petróleo, constituída por um parque com a capacidade total aproximada de 5240 litros, sita na EN-16, freguesia de Cacia, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29034 de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos, e pelas do decreto n.º 36270 de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de mau cheiro, perigo

CHÁ VALE

Este chá de plantas medicinais tem dado as suas provas benéficas. A sua acção suavizante é tão útil e paladosa que consegue equilibrar e melhorar dores de estômago, fígado, baço, más disposições, azias, inflamações intestinais, prisão de ventre, hemorroidal. Actua e desinfecta os rins e bexiga, elimina o cálcio e o ácido úrico. É um excelente purificador do sangue. Chá de paladar agradável e inconfundível.

Pacote para 30 dias — 30\$00

Envia-se à cobrança para todo o país. Pedidos à CASA VALE - Baixa da Banheira

de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de vinte dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação sita na Rua do Padre Cruz n.º 62, no Porto.

Porto, 1 de Março de 1963

O engenheiro-chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Semana Santa

Na Sé Catedral

7 de Abril — Domingo de Ramos

10 horas — Bênção dos Ramos na igreja de Santo António. Procissão dos Ramos em direcção à Sé, seguindo pela Avenida Araújo e Silva, e Ruas de Miguel Bombarda e de Santa Joana.

11 horas — Na Sé, Missa Solene com assistência pontifical.

10 de Abril — Quarta-Feira Santa

18 horas — Offício de Matinas.

11 de Abril — Quinta-Feira Santa

9,30 horas — Canto de Laudes. Missa Crismal para a bênção dos Santos Óleos. Um sacerdote delegado de cada arceparquia e todos os sacerdotes da cidade assistirão a esta Missa; pede-se a presença dos Religiosos que o possam fazer, mesmo que à tarde tenham Missa nas suas capelas.

17,30 horas — Missa Pontifical da Ceia do Senhor, com homília, lava-pés e comunhão do clero e fiéis. Procissão da Santa Reserva. Desnudação dos altares. Adoração do Santíssimo Sacramento até à meia-noite.

12 de Abril — Sexta-Feira Santa

10 horas — Offício de Matinas e Laudes.

16 horas — Celebração Litúrgica da Paixão e Morte do Senhor, com comunhão do clero e fiéis. Sermão.

21,30 horas — Procissão do Enterro do Senhor, dirigindo-se para a igreja paroquial da Vera-Cruz, com o seguinte itinerário: Ruas de Santa Joana, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra, Ponte-Praça e Rua de José Estêvão.

13 de Abril — Sábado Santo

10 horas — Offício de Matinas e Laudes.

22,30 horas — Vigília Pascal com a renovação das promessas do Baptismo. Missa Pontifical da Ressurreição, com comunhão dos fiéis.

14 de Abril — Domingo de Páscoa

11 horas — Missa Solene com assistência pontifical. No fim, Bênção Papal, com indulgência plenária.

Curso de Preparação PARA A VIDA

PODEMOS agora fazer um balanço do Curso de Preparação para a Vida, realizada nesta cidade por iniciativa da Junta Diocesana da Acção Católica. E tudo se resumirá em dizer que ele alcançou o seu pleno objectivo: não tanto resolver os problemas que preocupam os jovens, os pais e os educadores, mas, sobretudo, despertar ou alertar para eles, para o seu valor, para a imperiosa necessidade de os estudar. As lições, dadas por pessoas responsáveis e capazes, revestiram-se de um tom de conversa, alcançando assim o aspecto de sinceros e autênticos testemunhos. Houve clima de franqueza, houve diálogo, houve comunicação. Os jovens e os adultos, se ouviram, puderam também falar. E falar precisamente sobre aquilo que lhes anda na alma, — os delicados e difíceis problemas da preparação para a vida, que tantas vezes, se esquecidos ou desprezados, podem ser origem de muitas quedas e ruínas.

Pela nossa parte, louvamos a Acção Católica, com nota alta para o sr. Padre João Paulo Ramos, Assistente da Junta Diocesana, que a estes trabalhos deu todo o

seu esforço e a experiência que tem de um apostolado já longo junto dos jovens e das famílias.

★

A última lição foi dada pelo sr. Eng. Alberto Faria, do Porto, pertencente a uma das equipas de casais de Nossa Senhora, daquela cidade. Por motivo de doença, sua esposa não pode deslocar-se a Aveiro, como se esperava. A lição, porém, foi preparada por ambos, precisamente sobre este tema fundamental: «A missão insubstituível dos pais na vida do lar: o que um pai e uma mãe dirão aos filhos que vão casar». Com numerosos exemplos, em jeito de testemunho, quase sempre pessoal, o orador falou do ambiente de compreensão, de harmonia e de amor que deve existir no lar, para que ele seja escola de virtudes cristãs. Antes, o sr. Padre João Paulo Ramos havia focado, em breves palavras, a espiritualidade do sacramento do matrimónio, as suas leis, os seus fins, a sua beleza e a sua grandeza.

Alguns representantes da assembleia pronunciaram-se, no final, sobre o tema proposto, acentuando a vantagem de se repetirem cursos deste género.

Casa do Sagrado Coração

Passou pelo nosso país, em rápida visita às casas da região portuguesa o rev. Padre António José Palma, Superior Geral da Congregação dos Padres do Sagrado Coração.

Sua Rev.^a veio também a Aveiro e visitou, em Esigueira, a Casa do Sagrado Coração, celebrando missa perante a comunidade dos padres e dos noviços.

Foi também recebido pelo Venerando Prelado da Diocese que, como prova de particular benevolência, o convidou para jantar.

Manuel de Pinho Ferreira foi ordenado em Roma

O seminarista aveirense Manuel de Pinho Ferreira, aluno distinto do Colégio Português, recebeu em Roma, no sábado último, a ordenação de diácono.

Os nossos parabéns.

SEMANA SANTA

na Igreja da Vera Cruz

DOMINGO DE RAMOS

10 horas — Bênção e distribuição dos Ramos na capela de S. Gonçalinho. Procissão para a igreja paroquial.

10,30 horas — Concentração dos enfermos na igreja. Bênção do Santíssimo, Missa e Comunhão.

QUINTA-FEIRA SANTA

15 horas — Procissão do Senhor aos Enfermos.

18 horas — Missa Solene da Ceia do Senhor. Lava-pés, Comunhão Geral e Procissão.

21,30 horas — Hora Santa.

SEXTA-FEIRA SANTA

16 horas — Comemoração da Paixão, Adoração da Cruz e Comunhão.

A noite — Actos finais da Procissão do Enterro. Sermão.

SÁBADO SANTO

22 horas — Vigília Pascal.

24 horas — Missa Solene.

DOMINGO DE PÁSCOA

Missas às 7,30, 9, 11, 12 e 19 horas.

10 horas — Procissão da Ressurreição.

12 horas — Missa Solene.

14,30 horas — Visita Pascal nas zonas do Rossio, Beira Mar e Sá.

na Igreja do Carmo

QUINTA-FEIRA SANTA

A's 17 horas — Missa Cantada, Comunhão e Procissão.

A's 21 horas — Hora Santa.

SEXTA-FEIRA SANTA

A's 18 horas — Comemoração da Paixão e Morte de Nosso Senhor. Comunhão.

SÁBADO SANTO

A's 8 horas — Via Sacra Solene.

A's 23 horas — Vigília Pascal e Missa da Ressurreição.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Testemunhas de Jeová

PERGUNTA — «Uma seita que me parece protestante faz na minha paróquia — e decerto noutras também — uma propaganda insidiosa e persistente. Os seus adeptos chamam-se Testemunhas de Jeová. Seria possível obter algumas informações sobre a origem, a doutrina e a actividade desta seita?»

RESPOSTA — «Tínhamos recebido esta consulta quando, folheando uma revista francesa, conhecida pela sua ortodoxia religiosa e pela sua probidade científica, fomos encontrar uma notícia sobre as Testemunhas de Jeová, que nos pareceu conter a resposta à consulta que nos era feita.

Antes, porém, de a transcrever, queremos observar que o movimento religioso que dá pelo nome de Testemunhas de Jeová não tem parentesco algum com o credo das igrejas protestantes, a não ser o constante recurso à Bíblia, que aliás é utilizada da maneira mais arbitrária. Não é por isso de estranhar que os próprios protestantes (aliás bastante benevolos para com todas as seitas religiosas) apelidem as Testemunhas de Jeová não de «irmãos separados» mas de «irmãos extraviados».

Mas vamos à resposta à consulta.

As Testemunhas de Jeová são um grupo de adeptos vindos do catolicismo, do protestantismo, do judaísmo ou mesmo do indiferentismo religioso. Dizem ser os únicos adoradores de Deus sem espírito e em verdade. O seu nome deriva de Isaías (Cap. XLIII, 10): «Vós sois minhas testemunhas, diz o Senhor», e do Apocalipse (Cap. II, 13), onde se fala de «Antipas, minha testemunha fiel, que foi morto junto de vós, onde Satanás habita». As Testemunhas de Jeová pretendem que este nome lhes foi dado pelo próprio Deus em Julho de 1931. De facto, esse movimento existe desde 1878.

O seu principal órgão de propaganda é A Torre de Menagem, publicado nos Estados Unidos desde 1889, órgão bimensal editado em várias línguas. Para manter o zelo dos seus adeptos, têm outro periódico: Estudos Bíblicos. Distribuem numerosas brochuras, tais como A Chave dos Povos, Será possível o ressurgimento do mundo, Salvação, etc. ... A obra principal parece ser actualmente A Liberdade vos libertará, que apareceu em Nova York em 1942 e foi traduzido para francês em 1947. Quando um neófito parece estar suficientemente doutrinado por estas publicações, fazem-no passar para a equipa dos «propagandistas», os quais vão dois a dois, de porta em porta, oferecer as suas publicações. Alguns fazem conferências. Recentemente, no Palácio da Feira Comercial de Lille, um Jeovista vindo de Paris dissertava pela rádio sobre o próximo fim do mundo.

Éis uma síntese da doutrina das Testemunhas de Jeová, segundo o livro A Verdade vos libertará.

As religiões organizadas — dizem eles — só são boas para fazer «religionistas». Todas elas admitem a imortalidade da alma. Ora esta doutrina não é de origem divina mas de origem satânica; porque foi Satan que disse «Vós não morrereis, mas sereis como deuses» (Gén. Cap. III, 5). Deus, pelo contrário, empregou a palavra alma vivente a propósito da criação dos animais que não têm alma imortal (Gén. Cap. I, 21) e repetiu esta expressão (Cap. I, 17) a propósito da criação do homem, o qual por isso mesmo não tem mais motivos para esperar a imortalidade do que os animais. Consequentemente, não existe nem Céu, nem Inferno nem Purgatório. Deus não ameaçou o homem senão com a morte, se ele desobedecesse (Gén., Cap. II, 17) e não lhe infligiu nenhum castigo no outro mundo quando ele desobedeceu (Gén. Cap. III, 17-19).

— Temos aqui uma amostra da

exegese primária usada pela seita: pega-se numa palavra, isola-se do seu contexto sem ter em conta o que a Bíblia diz noutros passos e dá-se-lhe um sentido absoluto que, no fim de contas, não pode deixar de ser um falso sentido.

Segundo as Testemunhas de Jeová, o dogma da Santíssima Trindade, bem entendido, é um erro grosseiro. O texto do Evangelho de S. João, (Cap. I, 1) não se deve traduzir «E o Verbo era Deus» (como aliás diz o texto grego original), mas «E o Verbo era um Deus», isto é, um deus inferior, um demiurgo, uma criatura nobre, a primeira das criaturas de Jeová. Quanto ao Espírito Santo, as Testemunhas de Jeová dizem que não se trata de uma Pessoa Divina, distinta do Pai e do Filho, como ensina a doutrina cristã, mas de uma força impessoal que Jeová derrama sobre os seus servos. Maria não era virgem; Jesus teve verdadeiros irmãos; a mulher que há-de esmagar a cabeça da serpente é Sião, o futuro exército das Testemunhas de Jeová.

A Igreja, o Papado, são invenções humanas. Jesus, é verdade, entregou duas chaves a S. Pedro; o apóstolo serviu-se da primeira para abrir a porta aos judeus, quando ele baptizou 3.000 no dia de Pentecostes; e da segunda para abrir a porta aos pagãos, quando baptizou o centurião Cornélio e a sua família. Assim terminou a missão que lhe foi confiada pelas chaves simbólicas; estas não eram destinadas a ser transmitidas a qualquer sucessor. «O Papado foi introduzido por Satan». A Igreja Católica é a «grande Babilónia». A Sociedade das Nações (hoje a ONU) é a «Besta escarlate» que uma gravura ignóbil representa cavalgada pelo Papado, de tiara na cabeça, conduzindo a guerra contra as Testemunhas de Jeová.

O fim do mundo está próximo; os sinais que anunciam já apareceram: a guerra de 1914-1918, a pneumónica, os tremores de terra no Japão, as perseguições (?) sofridas pelas Testemunhas de Jeová... Deve contar-se com uma ressurreição de toda a humanidade. Aqueles que forem salvos continuarão sobre a terra, convertida numa espécie de Eden, uma vida corporal semelhante à nossa, mas isenta de sofrimentos e imortal; os réprobos «serão precipitados num lago de enxofre e de fogo» em que serão sujeitos a um aniquilamento ultra-rápido que, devendo durar sempre, constituirá uma espécie de pena eterna.

Acerca da graça santificante, do estado sobrenatural, dos sacramentos, nem uma palavra nestas teorias que não salvaguardam a realidade futura de Cristo senão negando a sua divindade.

Suspendamos aqui a análise; ela já nos dá uma ideia suficiente deste movimento, cujas doutrinas aliás não primam por uma estrita fixidez.

Existem muitos outros agrupamentos análogos, acerca dos quais somos consultados de vez em quando. Se nem sempre respondemos, é porque muitas vezes nos faltam informações precisas; e também porque, a julgar pelas indicações que nos são fornecidas, os consulentes não terão dificuldade em verificar que se está em presença de enormes erros. Quanto à refutação que eles desejam fazer para a qual nos pedem documentação, pensamos que essa refutação consiste sobretudo no ensino positivo da verdade católica. Pôr de sobreaviso e refutar é bem. Melhor, porém, é difundir nas paróquias a imprensa católica, jornais, folhetos, livros, revistas, boletins paroquiais, e completar a sua acção pela dedicação em salvar todas as misérias da pobre humanidade, pela visita das famílias, etc.. Numa palavra: por toda a actividade pastoral que mostre a «verdadeira face do Catolicismo».

Peditório Diocesano

Lembramos a todos os revs. Párcos e Capelães da Diocese de Aveiro o peditório que, como está superiormente determinado, deve fazer-se nos segundos domingos de cada mês, nas igrejas paroquiais e capelas públicas, para amortização da dívida existente.

O segundo domingo de Abril coincide com o dia de Páscoa e espera-se, por isso, que seja ainda maior a generosidade dos fiéis.

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO

PRESTAÇÕES MENSAIS



DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM LEVANTA VÔO OU ATERRA.

Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conforto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal! Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pagando a sua viagem em

A KLM É O AGENTE GERAL DA **VIAJAZ** EM PORTUGAL.

PRESTAÇÕES MENSAIS

VIAJE COM **KLM**

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 4 LISBOA - TELEF. 5 91 07-8 4 31 44-5



CARVALHO & GASTALHO L.^{DA}

ARMAZÉM DE PAPEL — ARTIGOS DE ESCRITÓRIO
FÁBRICA DE SOBRESCRITOS

PORTO
89, RUA DAS FLORES, 93
Tels. 35218-25001-25002-End. Teleg. « CLEVER »

LISBOA
Rua Dasmaceno Monteiro, 104 - D.
Telef. 834789

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

Automóveis Fourgonetas

NOVOS e USADOS

TAUNUS — FORD — AUSTIN — e outros em stock

OPEL Record - Panorâmico	1959
Perfect - 1955 - 1956 e	1958
Taurus Super - com travões de disco	1962
Taurus 17 Modelo de Luxo	1959
Anglia Fascinante	1960
Taurus 12	1954
Citroën Mista Belga	1960
Volkswagen	1955
Austin 850 Mista Nova	
F. K. - 1250 - 9 lugares	1959

Fernando de O. Caetano - Tel. 59376 — Águeda

PINHO E MELO

ESPECIALISTA
RAIO X

Serviço: 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} das 9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h.. 3.^{as}, 5.^{as} e Sábados das 11 às 13 h. e das 15 às 18 horas.

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110
Telefs. { Consultório - 23609
Residência - 23273
1.^o Esq. — AVEIRO

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ
GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64
Telef. 23724

AVEIRO

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Artoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
Esclerose e electrocirurgia de hemorroidas

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas (à tarde, com hora marcada)
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.^o

TELEF. { Consultório 22706
Residência 22844
AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.^o-D.to
(Ata do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.^o D.to - Telefone 23875 - às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Av. Salazar, 46-1.^o D.to - Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Esterreja - no Hospital da Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.^o
TELEFONE 22706
AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BRENDA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consult. óric - v. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.^o
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351
AVEIRO

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Trespasa-se

Estabelecimento de vinhos e mercearias.

Com bons retiros.

Nesta Redacção se informa.

Gravatas

Loja das Meias

Povo, Clero, Nobreza e muitos Estrangeiros

acoram diariamente à

Feira de Março

adquirindo brindes para a Páscoa

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS
E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA:
R. PORTAS DE S.^o ANTÃO, 112
R. ALMEIDA E SOUSA, 29
(A. C. DE OURIQUE)

PORTO:
P.^o D. FILIPA DE LENCASTRE, 29



O TAL... DE GOSTINHO ESPECIAL

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que que 2.º Juízo de Direito desta comarca — 1.ª Secção de Processos, e nos autos de acção especial de liquidação em benefício do Estado, para arrecadação dos dividendos prescritos nas sociedades anónimas de responsabilidade limitada abaixo referidas, correm éditos de 50 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de 20 dias findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos.

Do Banco Regional de Aveiro

Accionistas: — Francisco Ventura, Aveiro; António da Silva Sereno, Agueda; José Ribeiro Guerra, Agueda; António Maria de Almeida, Agueda; Padre Baltazar, Trofa - Mourisca; António Nunes da Ana, Aradas, Aveiro; Manuel Francisco Manata, Mira; Lúcio Ribeiro Rebelo, Espinho; Adelino Tomaz Coelho, Peirões - Agueda; Rosa Ferreira Gaspar, Requeixo; Maria Luiza Ribeiro Durão, Rua S. Félix (à Lapa), Lisboa; José Maria Magalhães, S. João da Madeira; Antero Ferreira Malaquias, Ovar; Maria José Lopes Gomes e Palmira Lopes Malaquias, Rua da Esperança, Lisboa; Emília Gomes Pereira Vaz, Anadia; Maria Rodrigues Teixeira, Paço - Esgueira; João Baptista Carvalho, Castelo de Vide; Joaquim da Encarnação, Agueda; Luiza Duarte Silva, Aveiro; Manuel Batista Beirão, Albergaria - a Velha; Francisco Ferreira dos Santos, Oliveira de Azemeis; Maria do Céu Lopes, Agueda; Silvina Agueda Rodrigues Davim, Faro; Maria Rodrigues Teixeira, Paço - Esgueira; Joaquim Francisco Coelho, Alvaro Francisco Marques, Giesta - Oia; José de Oliveira Velha Júnior, Ilhavo; Maria Marques de Oliveira, Canelas - Salreu; António Maria da Silva Rebelo, Salreu; Manuel Pedro Nolasco, Perrões - Agueda; Manuel Cravo Junior, Gafanha; António José Fernandes, Carregal do Sal; Augusto Rodrigues de Olivera, Salreu; José Pereira Moia, Oliveira de Azemeis. Acções ao portador: N.ºs 3.980/3.982; 4.635/4.644; 4.627/4.629; 4.630/4.634; 4.700; 4.826/4.830; 5.821/5.830; 5.901/5.910; 6.013/6.014; 6.376/6.377; 8.238/8.242; 8.560.

Da Companhia Aveirense de Moagens

Accionistas: — António Tavares de Castro, Herdeiros, Oliveira do Bairro; Manuel da Cunha Paredes Junior, Espinho; Maria Amélia Gaspar Santiago, Herdeiros, Agueda; Otilia C. Guimarães Marques, Herdeiros, Porto; Rosa da Apresenta-

Malhas

Loja das Meias

ção Barbosa, Herdeiros, Aveiro.

Das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

Accionistas: — Arnaldo Augusto Gonçalves com usufruto a favor de Emérico Arminto Gonçalves, Quinta da Ponte de Pedra, Matozinhos; Mário Artur Gonçalves, Matozinhos; João da Rocha Morais Machado, Eixo; Maria Engrácia Pereira Campos, Aveiro. Acções ao portador: — 24.589 a 24.598; 24.609 a 24.618; 24.629; 24.630 a 24.633; 24.956 a 24.975; 26.536; 26.656 a 26.665; 26.666 a 26.675; 26.676 a 26.685; 21.626; 22.880; 22.881; 22.882; 22.899; 22.900; 22.903; 22.939 a 22.948; 23.129 a 23.138; 23.139 a 23.148; 23.149 a 23.158; e 23.319 a 23.418.

Aveiro, 23 de Março de 1963.

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Chefe da Secção

Américo Casquilho de Faria

Correio do Vouga n.º 1644 do 6-4-63

COMARCA DE AVEIRO

AVISO

2.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de acção especial em que é autor o Estado, que correm seus termos pela 1.ª Secção de Processos do 2.º Juízo desta comarca, para reforma de um título de cinco acções emitidas pelo Banco Regional de Aveiro, com os N.ºs 4.207 a 4.211, que pertenceram à accionista daquele Banco, de nome Maria do Céu Lopes, de Aveiro, é pelo presente convidada qualquer pessoa, que esteja na posse do mencionado título, a apresentá-lo no Tribunal Judicial desta comarca, até ao dia 19 de Abril próximo, pelas 14 horas, data em que terá lugar a conferência a que se refere o n.º 2 do art.º 1.069, do Código de Processo Civil.

Aveiro, 25 de Março de 1963

O Juiz de Direito do 2.º Juízo

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Chefe da 1.ª Secção,

Américo Casquilho de Faria

Correio do Vouga n.º 1644 do 6-4-63

COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 23 de Abril, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Vagos, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir inditados, penhorados aos executados Manuel Maria Alentejeiro e mulher Maria da Saudade Marques, agricultores, ele recluso na prisão Hospital de São João de Deus, de Lisboa, e ela residente em Santo André, de Vagos, nos autos de execução ordinária que lhes move Manuel Vieira Resende, de Vagos, e isto nos autos de carta precatória vinda da comarca de Aveiro, os quais vão pela primeira vez à praça,

pelos seus valores matriciais indicados.

PRÉDIO A ARREMATAR N.º 1

Uma terra na Lagoa do Frade, limite de Santo André, freguesia de Vagos, desta Comarca, descrito na Conservatória sob o n.º 12.843 a folhas 78 V. do L.º B 33 e inscrito na matriz sob os artigos 2.873-1/2, 2.868 e 2.869 o qual vai à praça pelo valor de 4.369\$20;

N.º 2

Uma Praia de arroz, no Rêgo do Sino, limite do lugar de Santo André, de Vagos, descrito na Conservatória sob o n.º 13.756 a Fls. 138 do L.º B 35 e inscrito na matriz sob o artigo 2.553, a qual vai à praça pelo valor de 3.214\$20;

N.º 3

Um terreno a mato, no lugar do Cabeço da Cruz, limite de Santo André, de Vagos, descrito na Conservatória sob o n.º 13.806, a Fls. 163 do L.º B-35, e inscrito na matriz sob o artigo 5.939, o qual vai à praça pelo valor de 19\$80;

Vagos, 28 de Março de 1963

O Juiz de Direito,

João Manuel Ataíde das Neves

O Escrivão de Direito,

José Augusto Loureiro da Cruz

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 26 do corrente, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca — 1.º Juízo, 1.ª Secção —, na acção de arbitramento para divisão de coisa comum que Belmiro Fernandes Vieira e mulher Isabel da Rocha Nolasco, proprietários, residentes no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, comarca de Aveiro, movem contra Manuel Fernandes Vieira e mulher Maria Simões Lameira, também proprietários e residentes no dito lugar, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte imóvel pertencente àqueles autores e réus:

« Terra lavradia com alguma vinha, sita na Arrota do Bispo ou Arrota Velha, limite da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, que confronta do Norte com herdeiros de João Coutinho; Sul com João Vieira; Nascente com caminho público de pé; e Poente com caminho público, inscrita na matriz sob o art.º 7.567 (1/4) e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 4.654, a fls. 152 do L.º B 16, que vai à praça no valor de 20.000\$00 ».

Aveiro, 1 de Abril de 1963

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Correio do Vouga n.º 1644 do 6-4-63

Vendem-se

2 prédios no centro da cidade. Tratar com Pompílio Souto. — Forte da Barra.

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que no dia 14 de Maio próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução sumária que Graça, Santos & Pinho, Limitada, com sede nesta cidade e outros, movem contra António Ferreira da Silva e mulher Isabel Gomes de Barros, residentes na Rua José Rabumba, desta cidade, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela primeira vez e pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, do prédio a seguir mencionado, penhorado àqueles executados:

A ARREMATAR

Casa de habitação na Rua Clemente de Melo Soares de Freitas, n.º 12, desta cidade, a confinar do norte com viela de servidão, sul com a Rua Clemente de Melo Soares de Freitas, nascente com Rafael Pinto e poente com Capitão Silvério, inscrita na matriz sob o art. 1004, descrita na Conservatória no livro B-120, a fls. 132 v.º sob o n.º 46.071, que vai à praça por DOZE MIL NOVECIENTOS SESSENTA ESCUDOS.

Aveiro, 27 de Março de 1963

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Correio do Vouga n.º 1644 do 6-4-63

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

AVISO

Dividendo de 1962

Avisam-se os Srs. Accionistas de que a partir do próximo dia 15 do corrente, está em pagamento o Dividendo do ano de 1962.

O pagamento será efectuado na Escritório da Companhia, à rua do Clube dos Galitos n.º 6, todos os dias úteis das 10 às 15 horas, excepto aos sábados.

Aveiro, 2 de Abril de 1963

A DIRECÇÃO

Armazém — Aluga-se

Com frente para a Rua e Canal de S. Roque, junto à linha C. P..

Tratar com Domingos F. da Maia — Rua de Luis Nogueira, 76 — AVEIRO

Aluga-se

Casa com quintal, nas Areias de Vilar. Trata com José Matias Vieira Vilar — Aveiro

BARCO

Com motor de 40HP, JOHNSON, com arranque eléctrico. **vende-se** (barco ou motor)

Falar: CASA DAS UTILIDADES — AVEIRO



Camisaria

Loja das Meias

COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 29 do corrente mês de Abril, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Vagos, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Aveiro, extraída da acção especial de prestação de contas, em execução de sentença em que é exequente Albertino Ferreira, casado, proprietário, da Agra do Norte, de Esgueira, comarca de Aveiro e executado Hernani Ferreira, solteiro, maior, proprietário, de Carregosa, de Vagos, dos prédios a seguir indicados, os quais vão pela 1.ª vez à praça, pelos valores indicados.

PRÉDIOS A ARREMATAR

Número 1 — Metade dum prédio constituído por casas de habitação e quintal na Carregosa, de Soza, inscrito na matriz nos artigos 459 e 6.238, prédio que faz parte do descrito na Conservatória no L.º B-35 a Fls. 127 v.º sob o n.º 13.734, e vai pela 1.ª vez à praça no valor de 12.800\$00.

Número 2 — Metade dum terreno a vinha, na Coisinha Nova, de Soza, de Vagos, inscrito na matriz nos artigos 6.874 e 6.875, e descrito na Conservatória no L.º B-33 a Fls. 147 v.º sob o n.º 12.981, e vai pela 1.ª vez à praça no valor de 1.392\$60.

Do prédio indicado em segundo lugar sob o número 2, é usufrutuária Maria Nunes de Oliveira ou Maria de Jesus, viúva, de Carregosa, de Vagos.

Vagos, 1 de Abril de 1963

Juiz de Direito,

João Manuel Ataíde das Neves

O Escrivão de Direito

José Augusto Loureiro da Cruz

Correio do Vouga n.º 1644 do 4-4-63

Tractores

Vendem-se 2 Nuffield Universal, dissel, quase novos.

Facilidades de pagamento Av. Salazar, 46 — 2.º E. Telef. 22056 — AVEIRO

novos ASSINANTES

A PROXIMA-SE a Páscoa. É a bela quadra do ano em que, com manifestações de irreprimível alegria, as famílias e os amigos trocam entre si presentes e os afilhados não faltam em casa dos seus padrinhos a receber os tradicionais folares. Há júbilo na Natureza, que se renova em Primavera, e há júbilo nas almas, que sentem, mais vivos, os laços da solidariedade humana e cristã. Reboam pela terra expressivas mensagens, embora em muitas partes não se desvaneça o ambiente pesado que paira entre os homens.

Ora nós, aqui, saindo a desejar boas-festas a todos os nossos amigos, esperamos receber deles o abraço da compreensão e do estímulo, a palavra animadora e encorajante, o próprio foliar da Páscoa para o jornal da Diocese.

E o apelo é sempre o mesmo, porque é sempre o mesmo o propósito que nos anima e nos comanda: que este jornal — o nosso jornal — seja o elo que mais nos prenda aos objectivos comuns, em unidade perfeita de pensamento e de acção.

Quem vai trazer-nos, pela Páscoa, ao menos um novo assinante? Quem vai levar o «Correio do Vouga», com as aleluias da Ressurreição de Jesus, a mais uma família, a mais uma casa, a mais um lar?

Por nós, aqui da Redacção, não desistimos de o fazer, como nos cumpre.

Eis a lista desta semana:

Eng. Henrique Mascarenhas, Aveiro; Coronel Júlio Ferrer Antunes, Aveiro; Fernando Cascais, Murtosa; António Augusto Andrade Alves Assis, A'gueda.

O DRAMA DO GÓLGOTA

HÁ muitos, muitos séculos, que isto se passou... Tantos, quantos são, na mímica expressiva do gesto, os dedos da mão que se fechou e abriu, por quatro vezes sucessivas. Mas vale a pena recordar a longínqua tragédia, agora que se vai assistir, em todo o mundo católico, às cerimónias litúrgicas da Semana Santa.

Naquele tempo, dois homens foram detidos e postos a ferros nas masmorras inacessíveis do *Praetorium*. Um era Jesus. O outro dava pelo nome de Barrabás. Um — o Redentor do género humano; o outro — a maldade personificada.

Pôncio Pilatos, de certo modo apreensivo, procedia à revisão dos processos. Quanto a Barrabás, não existia problema: ele era um delinquente perigoso, e subtraí-lo à luz do sol redundava em benefício para a sociedade. Em contraposição, nada havia, de matéria jurídica, em que se baseasse o escandaloso Processo de Jesus. A ressurreição de Lázaro, a cura do paralítico, a multiplicação dos pães nas Bodas de Caná, o amainar das tempestades e outros prodígios de carácter miraculoso constituíam os «delitos» de que Jesus vinha acusado. E, nesta ordem de circunstâncias, o magistrado romano, revoltado na própria consciência, teve relutância em ditar a condenação de um Justo.

Aproximavam-se as Festas

da Páscoa. E era habitual, nesta altura, conceder-se liberdade a um presidiário. Então, desconhecendo a psicologia ignara das multidões, pensando que, de modo indirecto, podia interferir na opinião das massas populares emotinadas, Pilatos propõe dois candidatos à libertação. E, entusiasmado com a ideia que julgava luminosa e eficiente, convencido de que não deixaria de se optar pelo melhor, mandou reunir o povo na praça. Veio à varanda do Pretório e perguntou à vaga tumultuária e impaciente dos que ali estavam:

— «Quereis que solte a Jesus ou a Barrabás?»

E a resposta veio, rápida, peremptória, na voz tonitroante da turbamulta:

— «Solta Barrabás, crucifica Jesus! Solta Barrabás, crucifica Jesus!»

O eco anatematizado deste grito inconsciente reboou, sordido e apostático, pelos templos e sinagogas da cidade de Jerusalém. Galgou as muralhas da indiferença e os abismos do tempo. E chegou até nós. E ficou para sempre gravado na mente culposa do homem de todas as cores e de todas as épocas.

Em presença do malogro, Pôncio Pilatos «lavou» as mãos. E, de seguida, entregou Jesus aos beleguins. O epílogo deste drama pungente não é preciso recordá-lo — todos o conhecem. Foi há vinte séculos!

pela

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

efectua-se em época imprópria, inutiliza para finalidades urbanísticas mais funcionais e de mais assídua utilização o logradouro que se abre sobre a ria, e mais porque tira e porque deixa, quer no que concerne à economia local ou no que afecta a nossa prosápia de cidadãos a reptar para meças de requinte os meios mais civilizados, desserve-nos, degrada-nos, em vez de nos trazer proveitos e glória!

Ora, se me dão licença, eu tenho cinquenta anos de feira, e com alguns motivos de saudade que agora não importam, meio cento de experiências mais ou menos vividas, em três gerações.

E, ainda que à vara larga, consintam-me algumas objecções e um depoimento, já que este mercado projecto em anos, com todas as deficiências que se lhe apontem, constitui, indiscutivelmente — mesmo tal qualmente como está — o motivo de atracção mais forte de que dispomos para os forasteiros. Suponho mesmo que o organismo local do turismo deveria ter ele-



Mas podia ter sido hoje. Hoje como ontem, como amanhã — é sempre louca a vozeria das multidões! Quando ama e quando odeia; quando ri e quando sofre; quando ovaciona e quando ataca. Sempre louco e sempre absurdo — o grito galvanizado do povo que clama e reclama sem saber de quê nem porquê.

O drama do Gólgota, há dois mil anos presenciado, amarfanha como um remorso latente a alma estarrecida do homem de todos os tempos. Foi Deus Quem o determinou — para salvação do género humano. Mas, mesmo assim, foi o crime mais grave que jamais se cometeu, na História da Humanidade. O derramamento do sangue de Jesus Cristo, pregado na cruz, foi o preço escandaloso do nosso resgate... E a Humanidade tem para com Ele uma grande dívida a saldar. Moeda corrente: os Dez Mandamentos da Lei de Deus, na sublimação da doutrina que eles encerram. A cobrança não é coerciva. Mas só os incrédulos e os «barrabazes» impunes, vítimas da cegueira espiritual, permanecem «endividados e agnósticos» — no limbo da sua ingratidão humana...

FEIRA DE MARÇO

como, onde e quando é

gido para patrono o Infante das Sete Partidas — «o mais claro príncipe da Espanha», como o classificava o Deão de Vergy —, digamo-lo aqui a talho de foice, não já pelos outros serviços que nos prestou, mas por essa só iniciativa de criar a feira ao iniciar do segundo terço do século de quatrocentos. E eu não ignoro que ele a instituiu em Maio. Conheço a carta régia. Mas o argumento não me parece de validade irrefragável; antes pelo contrário. Pois não é verdade que o facto de ela ter retrocedido para Março e nesse mês ter persistido, pelo menos dois séculos e meio bem medidos, vem depor precisamente contra a preconizada transferência? No livro dos Termos da Vereação da Câmara dos anos de 1727 a 1730, encontra-se o «Treslado do Aranzel por onde se deve regular a cobrança dos assentos da feira de Março». De Março, como já então era a designação corrente da feira. E talvez desde há muito porque «este aranzel — lá se atesta — era o verdadeiro e do costume imemorial». Já então era, *tout court*, a «feira de Março» e só o hábito de fundas raízes lhe universalizaria e fixaria o crisma.

Mas, a feira dilatou-se em duração, para aliviar às inconstâncias meteorológicas da quadra, mas até limites impostos pelas conveniências dos feirantes, que logo a 3 de Maio lançam arraial na festa das Cruzes em Barcelos, ou por aí além, em Ceca e Meca, por onde deambulam com sua bagagem a tentar os frequentadores desses tradicionais mercados populares.

Nem se me afigura que as celebrações da Semana Santa representem óbice de monta. É evidente que, leigo como sou, se me intrometesse neste assunto, e precisamente nestas colunas,

descambaria estritamente em pretender «ensinar o Padre Nosso ao Vigário». Não é, porém, verdade que a cidade primaz de Braga procura atrair visitantes, aliás com a colaboração das entidades responsáveis pelo turismo nacional, precisamente com as suas festas da Semana Santa? E não poderia Aveiro, cujas procições primam pela dignidade em nenhures excedida, pelo luzimento e pelo apurmo, fazer ressurgir a do Ecce-Homo, como se fez recentemente a do Enterro do Senhor, e celebrar uma Semana Santa, coincidente com a «feira de Março» — apenas mais silenciosa nesses dias de recolhida solemnidade — que honrasse a Igreja Aveirense e a cidade?

Quanto ao propósito de preterir o aspecto actual, popular e talvez apelintrado, por uma moderna feira de amostras, de âmbito distrital ou nacional, eu confesso os meus receios. Saberão os preconizadores dessa beneficiação a carga de dificuldades com que sempre se lutou para trazer a Aveiro um escassíssimo número de expositores, que ao cabo de um ou dois anos desertam? O suporte da feira são os feirantes clássicos, de utilidades ou quinquilharias, os das antiquadas barracas a não sei quanto por lanço. Os «stands» janotas, civilizados, cosmopolitas vêm por acréscimo, a reboque e puxados a pulso, ainda que, sem dúvida, representem o complemento mais desejável. Pondere-se o que se verifica noutras cidades, atente-se na lição das experiências realizadas, antes de se tomar uma decisão que subverta e — perdõe-se-me a expressão — dê com os burrinhos em água.

No que respeita à transferência de local, redobram

CONCLUI NA PÁGINA QUATRO

SEMANA SANTA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA em tempo

mesmos, na sua carne e na sua alma, a dolorosa e sangrenta Paixão de Cristo? de

Em tempo de Concílio, a Igreja, Corpo Místico

de Cristo, renova-se e actualiza-se para a grandeza da sua missão no mundo. O Concílio — este Concílio — é um apelo à sua própria juventude.

Pois sirva a Semana Santa para nos dar mais nitida consciência da parte que nos cabe na obra da redenção, sentindo e vivendo com a Igreja nossa Mãe.

ANO XXXIII — N.º 1644
Aveiro, 6-4-1963

AVENÇA

Correio do Vouga

Biblioteca Municipal

AVEIRO